

TERESINA RECEBE PACIENTES DE 300 MUNICÍPIOS PARA ATENDIMENTOS MÉDICOS DE ALTA COMPLEXIDADE

O IBGE antecipou para o Ministério da Saúde e para a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) informações sobre o deslocamento da população para cidades em busca de serviços de saúde. Com os dados, os órgãos poderão elaborar políticas públicas, planos e logística para enfrentar a Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus. Os resultados disponibilizados preliminarmente compõem a pesquisa **Regiões de Influência das Cidades (Regic) 2018**, cuja íntegra será divulgada ainda este ano pelo IBGE.

NÚMERO DE CIDADES ATENDIDAS EM SAÚDE NAS CAPITALS

Atendimento de Alta Complexidade

No que diz respeito à busca por atendimento ou procedimento médico de **alta complexidade**, **Teresina** recebe pacientes de **300 municípios**, o que a torna a capital do país que recebe pacientes do **maior número de cidades**. Assim, Teresina não apenas cobre todo o estado do Piauí, mas se sobrepõe à influência do Arranjo Populacional de São Luís/MA no centro-sul do Maranhão, chegando até a atrair cidades do leste paraense. Na sequência, na segunda colocação dentre as capitais que mais atendem pacientes de alta complexidade, vem a cidade de Belo Horizonte (MG), que atende pacientes de 262 municípios. A capital do país com menos atendimentos é Boa Vista (RR), recebendo pacientes de 14 municípios.

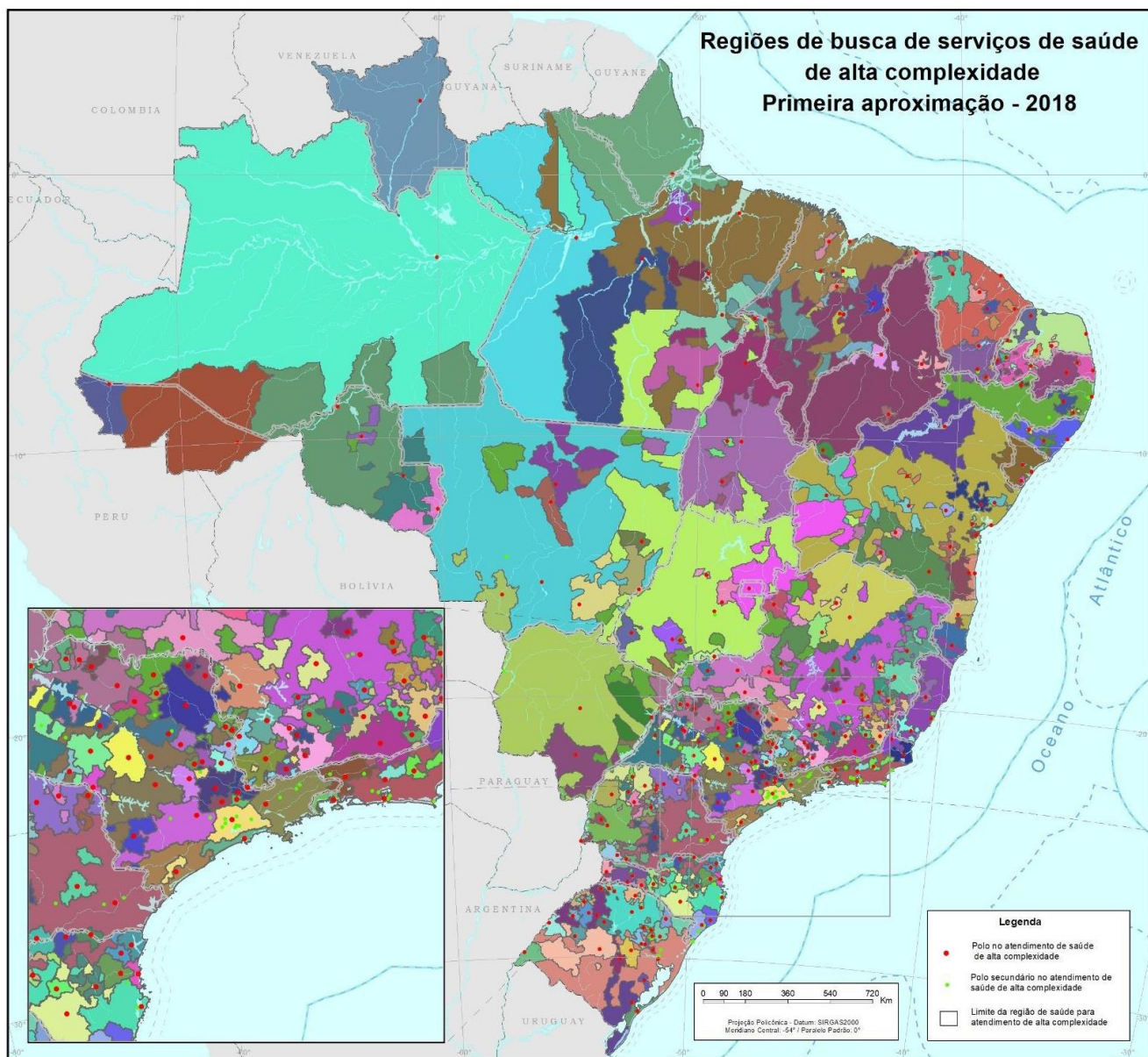
Número de cidades que mencionam capitais como destino de serviços de saúde de Alta Complexidade

| Colocação | CAPITAL | Municípios que buscam serviços de saúde de alta complexidade |
|-----------|-------------------|--|
| | | TOTAL |
| 1 | Teresina/PI | 300 |
| 2 | Belo Horizonte/MG | 262 |
| 3 | Salvador/BA | 248 |
| 4 | Goiânia/GO | 239 |
| 5 | Recife/PE | 148 |
| 6 | Natal/RN | 142 |
| 7 | São Luís/MA | 130 |
| 8 | João Pessoa/PB | 126 |
| 9 | Porto Alegre/RS | 122 |
| 10 | Curitiba/PR | 121 |
| 11 | Fortaleza/CE | 106 |
| 12 | Cuiabá/MT | 103 |
| 13 | Belém/PA | 98 |
| 14 | Palmas | 82 |
| 15 | Maceió/AL | 80 |
| 16 | Aracaju/SE | 75 |
| 17 | Florianópolis/SC | 72 |
| 18 | Vitória/ES | 64 |
| 19 | Manaus | 59 |
| 20 | Campo Grande | 52 |
| 21 | São Paulo/SP | 48 |
| 22 | Porto Velho/RO | 41 |
| 23 | Brasília/DF | 33 |
| 24 | Rio de Janeiro/RJ | 25 |
| 25 | Rio Branco | 20 |
| 26 | Macapá/AP | 15 |
| 27 | Boa Vista | 14 |

Fonte: IBGE – Regiões de Influência das Cidades (Regic) 2018

No mapa abaixo, retratando as regiões de busca de serviços de saúde de alta complexidade no Brasil, percebemos a área de influência de Teresina (na cor “roxa”), atendendo todo o estado do Piauí e adentrando a região centro/sul do estado do Maranhão, bem como atingindo municípios do leste do estado do Pará.

Mapa 04 - Regiões de busca de serviços de saúde de alta complexidade - Brasil - 2018



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Pesquisa Regiões de Influência de Cidades 2018.

Atendimento de Baixa e Média Complexidade

Quanto à busca por atendimento ou procedimento médico de **baixa e média complexidade**, Goiânia (GO) é o município que atende pacientes do maior número de cidades, 115 no total. O município de **Teresina** vem na **segunda colocação**, recebendo pacientes de **95 municípios**.

Número de cidades que mencionam capitais como destino de serviços de saúde de Baixa e Média Complexidade

| Colocação | CAPITAL | Municípios que buscam serviços de baixa e média complexidade |
|-----------|-------------------|--|
| | | TOTAL |
| 1 | Goiânia/GO | 115 |
| 2 | Teresina/PI | 95 |
| 3 | Belo Horizonte/MG | 60 |
| 4 | Natal/RN | 59 |
| 5 | Aracaju/SE | 47 |
| 6 | Belém/PA | 44 |
| 7 | São Luís/MA | 43 |
| 8 | Porto Alegre/RS | 43 |
| 9 | Manaus | 41 |
| 10 | Fortaleza/CE | 40 |
| 11 | Curitiba/PR | 33 |
| 12 | João Pessoa/PB | 31 |
| 13 | Campo Grande | 30 |
| 14 | Salvador/BA | 29 |
| 15 | Palmas | 29 |
| 16 | Maceió/AL | 28 |
| 17 | Cuiabá/MT | 27 |
| 18 | Vitória/ES | 26 |
| 19 | Recife/PE | 23 |
| 20 | Florianópolis/SC | 16 |
| 21 | Brasília/DF | 16 |
| 22 | Rio Branco | 16 |
| 23 | Macapá/AP | 16 |
| 24 | São Paulo/SP | 14 |
| 25 | Porto Velho/RO | 14 |
| 26 | Boa Vista | 11 |
| 27 | Rio de Janeiro/RJ | 9 |

Fonte: IBGE – Regiões de Influência das Cidades (Regic) 2018

DISTÂNCIAS MÉDIAS PERCORRIDAS PELA POPULAÇÃO EM BUSCA DE ATENDIMENTO MÉDICO

Os resultados dessa parte da pesquisa mostram que, no país, as pessoas precisam percorrer, em média, 72 km para atendimento médico de baixa e média complexidade, como consultas médicas e odontológicas, exames clínicos, serviços ortopédicos e radiológicos, fisioterapia e pequenas cirurgias, dentre outros atendimentos que não impliquem internação.

Teresina recebe pacientes que precisaram se deslocar em média cerca de **184 km** em busca de atendimento ou procedimento de **baixa e média complexidade**, o que a coloca na **décima posição** dentre os maiores deslocamentos até as capitais. **Manaus (AM)** é a cidade que recebe pacientes que tiveram que percorrer as **maiores distâncias**, em média, 418 km para atendimento ou procedimento de baixa e média complexidade. Por sua vez, as menores distâncias percorridas pelos pacientes é a de **Maceió (AL)**, com uma média de 73 km.

A pesquisa revela, por outro lado, que a busca por tratamentos de alta complexidade no Brasil exige do paciente mais que o dobro do deslocamento para procedimentos de baixa e média complexidade. Em média, uma pessoa percorre 155 km, no Brasil, para tratamentos especializados de alto custo, que envolvem internação, cirurgias, exames como ressonância magnética e tomografia e tratamentos de câncer.

No tocante à busca de atendimento ou procedimento de **alta complexidade**, **Teresina** recebe pacientes que tiveram que se deslocar em média cerca de 283 km, a **oitava posição** dentre os maiores deslocamentos até as capitais. **Manaus/AM** é a capital com a **maior média de deslocamento**, cerca de 491 km, e **Aracaju (SE)** é a capital com o **menor deslocamento médio**, 84 km.

Realizada pelo IBGE a cada dez anos, a pesquisa **Regic** define a hierarquia dos centros urbanos brasileiros e delimita as regiões de influência a eles associados. A pesquisa saiu a campo no segundo semestre de 2018 e investigou, entre outros aspectos, o deslocamento dos

Informativo para a Mídia

usuários da rede pública e privada de saúde, que saem de seus municípios com destino a outros para acesso à serviços de saúde de baixa, média e alta complexidade.

Os dados da **Regic**, quando cruzados com outros dos órgãos de saúde, fornecerão informações importantes para o enfrentamento da pandemia do coronavírus. Será possível identificar, por exemplo, municípios onde podem ocorrer superlotação das unidades de saúde. Os órgãos poderão correlacionar com a quantidade de respiradores e verificar pontos no território menos assistidos, julgando necessária a instalação de pontos de atendimento. Além dessa situação citada, são inúmeras as possibilidades de uso dos dados da pesquisa.

Para obter informações sobre a base tabular e a base gráfica da pesquisa, bem como notas técnicas, acessar o link: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/redes-e-fluxos-geograficos/15798-regioes-de-influencia-das-cidades.html?edicao=27334&t=acesso-ao-produto>.

Com o intuito de obter as informações tabuladas acerca dos dados de atendimento médico prestado exclusivamente pelas capitais dos estados, conforme apresentado no presente release, acessar o link: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-detalle-de-midia.html?view=mediaibge&catid=2102&id=3657>, e selecionar a opção “Distâncias médias de deslocamento por estados e capitais – Regic 2018”.

Mais esclarecimentos acerca da pesquisa podem ser obtidos com Eyder Mendes, Supervisor de Disseminação de Informações do IBGE no Piauí, através dos seguintes contatos: telefone/whatsapp (86) 99987-9849 ou, ainda, eyder.silva@ibge.gov.br.